

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

CENTRO DE GEOGRAFIA

Licenciatura em Geografia

Ineida Pereira Baptista



A valorização patrimonial como factor de desenvolvimento turístico

- O caso de Ribeira Grande de Santiago

ISE

Setembro de 2008

Ineida Pereira Baptista

A valorização patrimonial como factor de desenvolvimento turístico
- O caso de Ribeira Grande de Santiago

Trabalho de investigação do final do curso com vista a obtenção do diploma de conclusão de curso de licenciatura em Geografia via técnica, sob orientação de Dr. José Maria Semedo.

ISE,
Setembro de 2008

O JÚRI

PRAIA, -----/-----/2008

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado, de uma forma sincera, a toda minha família, especialmente aos meus filhos Eliane e Nivaldo, a minha irmã Leandra e a minha honrosa e querida mãe pelo seu amor eterno e sincero ao longo de toda minha vida. Também a minha querida irmã Keila pelo diverso apoio.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho tornou-se realidade graças ao apoio e a colaboração de algumas personalidades e entidades, que de uma forma directa ou indirecta, deram a sua contribuição, a todos eles, um muito obrigado.

Os meus agradecimentos são extensivos:

- Ao meu orientador e professor Dr. José Maria Semedo, de uma forma especial pela disponibilidade, atenção e disposição demonstrada.
- Aos meus colegas e professores do curso pelos incentivos disponibilidade e atenção e dedicação.

Os meus agradecimentos vão também para instituições como: Instituto da Investigação e do Património Cultural (IIPC).

ÍNDICE GERAL

Ordem	Assunto	Pág.
1	Introdução	1
1.1.	Objectivo Geral	2
1.2.	Enquadramento teórico e conceitos	3
1.3.	Metodologia	11
2	Caracterização Geral da Cidade de Santiago	12
2.1.	Contextualização do Concelho da Ribeira Grande	12
2.2.	Característica económica	15
2.3.	Enquadramento Histórico da Cidade de Santiago	18
2.4.	Características ambientais	21
2.5.	Importância da Cidade no âmbito patrimonial	23
3	A Cidade de Santiago enquanto Espaço-patrimonial	27
3.1.	O Património natural	27
3.2.	O Património material	29
3.3.	O património imaterial	33
3.4.	A Cidade enquanto património nacional e candidato a património da humanidade	35
4	Potenciais usos do espaço-património	36
4.1.	Uso científico e educativo	36
4.2.	Turismo em torno da Cidade	37
4.3.	Apreciação do estado actual do turismo na Cidade de Santiago	38
4.4.	Proposta de Circuitos Turísticos na Cidade de Santiago	41
5	Conclusão	47
6	Bibliografia	48
	Anexos	I a XXI

ÍNDICE DE IMAGENS

Figs.	Assunto	Pág.
1	Localidades da Ilha de Santiago	14
2	Vista actual do Vale da Ribeira Grande na direcção de Águas Verdes	15
3	Posição Estratégica de Cabo Verde na rota de navegação séc. XVIII	19
4	Orla costeira nas proximidades da Cidade	22
5	Vale da Ribeira Grande – culturas de frutas e cana-sacarina em campos cercados	22
6	Recorte da costa à entrada do porto	23
7	Praça do Pelourinho no antigo centro da Cidade	26
8	Vista do Vale a partir do Convento	29
9	Vista do Bairro de São Sebastião com as ruínas da Catedral	32
10	Baluarte da fortaleza real de São Filipe	32
11	Batuque na escadaria da Igreja	34
12	Senhor dos Paços na igreja de Nossa Senhora do Rosário	34
13	Localização de Pontos de Interesse Turístico na Cidade de Santiago	45
14	Zoneamento do Espaço-património da Cidade de Santiago	46

Observação: todas as fotografias exibidas são do autor, com excepção das assinaladas nas respectivas legendas

Imagem da Capa é do Instituto de Investigação do Património Cultural (IIPC)

ÍNDICE DE QUADROS

Ord.	Asunto	Pág.
1	Distribuição percentual dos agregados familiares da Cidade de Santiago segundo fonte de abastecimento de água	16
2	Distribuição percentual dos agregados familiares da Cidade de Santiago segundo fonte de energia para a iluminação	16
3	Distribuição percentual dos agregados familiares da Cidade de Santiago segundo fonte de energia para preparação dos alimentos	17
4	Distribuição percentual dos agregados familiares da Cidade de Santiago segundo a posse de casa de banho/retrete	17
5	Distribuição percentual dos agregados familiar da Cidade de Santiago segundo modo de evacuação dos resíduos sólidos	17
6	Agregados, familiar da Cidade de Santiago segundo modo de evacuação de água residual.	18
7	Circuito histórico-ecológico.	42
8	Circuito histórico-cultural	43
9	Circuito ecológico	44

I – INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objectivo analisar os “Recursos Patrimoniais” enquanto factor do desenvolvimento do turismo na Cidade de Santiago (Cidade Velha) a capital do Concelho da Ribeira Grande de Santiago.

A área de abrangência do estudo corresponde ao Núcleo ou a Cidade Histórica, a Zona de Tampão, e a Zona de Transição delimitados nos termos da equipa técnica de candidatura da Cidade de Santiago (Cidade Velha) à lista de Património da Humanidade da UNESCO. Dai que está estruturado em quatro capítulos: I Introdução, II Características Geral da Cidade de Santiago, III A Cidade de Santiago enquanto espaço patrimonial, IV Potencias usos do espaço-patrimonial.

O presente estudo é motivado pelo facto da Cidade de Santiago, enquanto primeira urbe de iniciativa europeia na África subsahariana, e o seu Concelho envolvente terem potencialidades turísticas a nível da valorização do património (natural, material e imaterial) e ainda pretende propor algumas medidas de promoção de fluxos turísticos na Cidade de Santiago e sugerir pistas para um turismo orientado para a valorização da cultura e do ambiente com incidência na melhoria de condições de vida da população residente.

No âmbito deste trabalho foi estipulada a seguinte:

Perguntas de partida

Que medidas práticas e que procedimentos para o uso do Património da Cidade de Santiago no desenvolvimento local?

Como utilizar o turismo emergente em Cabo Verde na valorização da Cidade de Santiago e do Concelho da Ribeira Grande de Santiago?

Como implementar um turismo com base nos recursos patrimoniais da Cidade de Santiago e na Ribeira Grande de Santiago?

Hipótese

Para elaboração deste trabalho partiu-se da seguinte hipótese:

- A conservação, a divulgação e o conhecimento da história e do património, poderão valorizar o turismo na Cidade de Santiago e na Ribeira Grande de Santiago.
- A inclusão da Cidade de Santiago na lista do Património da Humanidade poderão criar oportunidades para o desenvolvimento de um turismo cultural voltado para a valorização do património local.
- O património material, o património natural e o património imaterial da Cidade de Santiago constituem recursos favoráveis à atracção do turismo na Cidade de Santiago e no Concelho da Ribeira Grande de Santiago.

1.1 Objectivo Geral

- Identificar as potencialidades patrimoniais da Cidade de Santiago com vista a sua utilização para o desenvolvimento do turismo cultural.
- Valorizar o património (ambiental, material e imaterial) da Cidade de Santiago no processo de desenvolvimento local.

Objectivo Especifico

- Identificar os recursos patrimoniais para o desenvolvimento do turismo;
- Identificar medidas possíveis de incentivar o incremento do fluxo turístico na Cidade de Santiago (Cidade Velha) na Ribeira Grande de Santiago;
- Promover a prática do turismo cultural em torno do património da Cidade de Santiago.
- Estabelecer circuitos de visita no interior da Cidade de Santiago, considerando os recursos patrimoniais identificados no seu perímetro.

1.2 Enquadramento teórico e conceitos

De acordo com a OMT (Organização Mundial do Turismo), o turismo *é a soma de relações de serviços resultantes de uma mudança de residência temporária e voluntária, motivada por razões alheias a negócio ou profissionais.*

Turismo – *conjunto de actividades de produção, consumo, resultante da deslocação de pelo menos uma noite, para fora do domicílio habitual sendo motivo de viagem o recreio, os negócios, a saúde ou participação em reuniões profissionais, desportivos ou religiosas* (MICHAUD, J. (1983).

Inicialmente o turismo era reservado aos milionários. Actualmente transformou-se num fenómeno de massas. A partir dos anos 60, do século XX, após a Segunda Guerra Mundial, com a reconstrução, o crescimento económico, e os enormes progressos na produtividade, que permitiram aumentar os salários, e diminuir os custos de produção, houve melhoria de nível de vida dos trabalhadores e redução do horário laboral. Então a classe operária dos países ricos passaram a dispor de capacidade económica suficiente para subsidiaram viagens de recreio, de geralmente uma semana a um mês a lugares fora da residência habitual. Sendo assim, o turismo tornou-se um fenómeno global massificado. Ainda que o turismo urbano tenha ficado inicialmente à margem desta massificação, a cidade é hoje em dia (análogo do litoral e do campo, e antes das montanhas), um dos quatros grandes destinos de férias no domínio das

estadias de curta duração (menos de 4 noites).

Há um consenso entre os estudiosos do fenómeno turístico: sua continuidade e o seu crescimento, apesar de possíveis crises nacionais ou internacionais, a busca de lazer em locais que não sejam o domicílio habitual, a busca do repouso que permitam a eliminação de tensões provenientes das condições de trabalho (principalmente em metrópoles) constituem factores que levam a se visualização de uma perspectiva futura de crescimento das actividades de viagem, tanto para o passeio como para outros tipos de actividades: negócio, estudos, religião, saúde, entre outros.

Num estudo realizado por Autor PELLEGRINI (1993:136). “*Alguns números mostram o incrível aumento de turistas no âmbito mundial. Foram 25 milhões em 1945 (devendo ser considerado ter sido esse, o último ano da Segunda Guerra Mundial); passando à 240 milhões em 1977*” Ainda de acordo com o mesmo autor a Organização Mundial de Turismo (OMT), somaram-se quase 285 milhões de viagens em 1980, contabilizando US\$195 biliões nesse ano, as estatísticas indicam que 212 milhões de pessoas trabalham em viagens e turismo. Um ramo de negócios que cresce de 4 à 5% ao ano e deverá crescer mais quando o contingente de viajantes do Oriente for acrescentado aos do Ocidente (*dados do WTTC (World Travel Tourism Council)*). No fórum de Davos (Suíça), estimam que 5 milhões novos postos de trabalho serão criados em viagens – turismo no mundo inteiro, durante os primeiros anos do século XXI.

Tendo em conta o seu carácter inter sectorial de prestação de serviços, o turismo pode assumir várias formas: turismo interno, turismo rural, turismo emissor, turismo subvencionado, turismo popular, turismo massivo, turismo selectivo, turismo social, turismo étnico, turismo sexual, turismo romântico, turismo cultural, turismo histórico, turismo ambiental, turismo recreativo, turismo experiencial, turismo de aldeia, turismo de montanha entre outras denominações.

Em Cabo Verde, o turismo constitui uma actividade emergente no princípio da década de noventa do século XX. O desenvolvimento do turismo em Cabo Verde capitaliza-se pela a

estabilidade política e social do País, pela a localização geo-estratégia e ainda pela a existência de leis afins, a **Lei nº 21/IV/91** que estabelece os objectivos, princípios, meios, instrumentos básicos e político do desenvolvimento turístico.

O turismo é um dos mais expressivos fenómenos deste fim do século, uma vez que a sua abrangência não se restringe ao factor económico, mas se estende para o social. Este configura o turismo material, criando formas espaciais diversificadas. O turismo, quando bem planeado e aproveitado, é uma fonte de renda significativa que permite a multiplicação de bens e serviços variados em quantidade incalculável, pois quase todas as expectativas de demanda podem ser satisfeitas pelas reservas naturais e artificiais que caracterizam a capacidade de oferta, que exige preservação, conservação e reciclagem, para, investimento no intuito de conservar, recuperar e preservar o ambiente natural e construído.

Património – Conceito que está ligada ao sentido de heranças, do legado histórico e dos antecedentes. É a soma dos bens culturais que tenham significado e importância para uma sociedade. É o património de um povo que lhe confere identidade e orientação, pressuposto básico para que seja reconhecido como comunidade, inspirando valores ligados à Pátria, a ética e a solidariedade, estimulando assim o exercício da cidadania, através de um profundo senso de lugar e de continuidade histórica.

No início da década de 90, Autor PELLEGRINI, 1993:99 “*A Carta de Atenas (1933), recomenda que não se devem demolir edifícios ou conjunto arquitectónico remanescentes de culturas passadas porém abre brechas em favor de urbanismo e de pretensa melhoria de condições de vida. Mas a Carta de Veneza (1964), é explícita e recomenda a preservação de construções isoladas ou conjunto, sem excluir que se lhes dê uma função útil a sociedade*” A conferência Geral da UNESCO, realizada em Paris (1972), define e especifica o Património Cultural a nível internacional como:

Monumento - obras arquitectónicas de escultura ou de pintura monumentais, pode ainda ser definido como elementos ou estrutura de carácter arqueológica, inscrições, cavernas e grupos de elementos, que tenham um valor universal excepcional do ponto de vista da história, da

arte ou da ciência. Também consideram monumento os bens culturais os bens móveis e imóveis de grande importância no património cultural de cada país, tais como as obras de arte e de arquitectura, os manuscritos, os livros e outros bens de interesse artístico, histórico ou arqueológico, os documentos etnológicos, espécie tipos de flora e da fauna, as colecções importantes de livros e arquivos, incluindo os arquivos musicais, conservação e a restauração de artefactos com valor histórico artístico. O monumento é um assunto que interessa a muitos países e tem preocupado muitos especialistas no século XX. Os traços arquitectónicos, templos, fortalezas, conjuntos residências de várias épocas e diferentes estilos – de países como Itália, Grécia, Turquia, França, Inglaterra, Espanha, Portugal, Áustria, Bélgica Japão, China e outros, levou professores e autoridades do Velho Continente, a partir dos fins do século XIX, a debates sobre a conservação, a restauração, a protecção, a intervenção, a reconstrução, e reabilitação de imóveis com valor extraordinário.

De acordo com o Autor PELLEGRINI, (1993) duas grandes correntes de opinião nasceram, uma defendendo a ideia de que se deve conservar o monumento em sua unidade estilística de origem, e outra defendendo a noção de que se deve preservar todas as modificações pelas quais o imóvel passou em sua vida e que representa valor artístico e testemunho histórico-social. Foi somente no século XX que as escolas de arquitectura vieram a criar cursos pós-graduação para arquitectos restauradores (que hoje em dia incluem conteúdos programados como paisagem natural, paisagem histórica, metodologia da conservação de monumentos, museologia, utilização de edifício antigos, técnicas especiais, legislação e outros. No entanto, a noção moderna de património cultural não se restringe á arquitectura, a despeito da indiscutível presença das edificações como ponto alto da realização humana. De modo que o significado de património cultural é muito amplo, incluindo outros produtos do sentir, do pensar e do agir humanos. As inscrições de povos pré – históricos (geralmente feitas em cavernas mas também em locais a céu abertos), sítios arqueológicos e objectos neles pesquisados, escultura, pinturas textos escritos (feitos a mão, às vezes exemplares único, ou impressos e portanto de reprodução mecânica mas que podem assumir importância especial).

Parece ser grande, a tendência a se considerar dignos de preservação apenas artefactos,

desde pequenos objectos até conjuntos representativos, mas no permanente processo cultural em que todos estamos inseridos, é importante o registo tanto de facetas passadas como de actuais, integrantes do complexo sociocultural, contendo um valor simbólico no contexto da sociedade em que ocorrem, os traços culturais devem ser tratados e registados como bens patrimoniais. Simplificando podemos dizer que o património cultural divide-se em património natural, património material e em património imaterial.

Baseado na teoria dos autores acima referidos, apresento os seguintes conceitos:

Património Natural – os elementos naturais constituídos por formações físicas e biológicas ou por grupos de tais formações com valor universal excepcional do ponto de vista estético ou científico; As formações geológicas e fisiográficas e as zonas estritamente delimitadas que constituem habitat de espécies animais e vegetais ameaçadas, com valor universal excepcional do ponto de vista da ciência da conservação ou beleza natural.

Património Material – é composto por um conjunto de bens culturais classificado segundo sua natureza arqueológico, paisagístico e etnográfico, histórico, belas-artes e das artes aplicadas.

Património Imaterial – práticas, as expressões, o conhecimento e técnica, e também os instrumentos objectos, artefactos e lugares que lhe são associados e as comunidades, os grupos e, alguns casos os indivíduos que se reconhecem como parte integrante do seu património cultural (UNESCO, 2003). Assim, preservar não é só guardar uma coisa, ou um objecto, uma construção, um miolo histórico de uma grande cidade velha. Preservar é também gravar depoimentos, sons, músicas, populares e eruditas. Preservar é manter vivos, mesmo alterados, usos e costumes populares. É fazer levantamento de qualquer natureza, de sítios variados, de cidades, de bairros, de quarteirões significativo dentro do contexto urbano e fazer levantamento de construções, especiais decorrentes da especulação imobiliária, resultados muito semelhante aos obtidos por Autor PEIXOTO, (2002) revelando que *o património representa um triunfo retórico acabando por funcionar como um perfeito álibi para autarcas que mostrando que estar noutro lugar, provam não estar nos locais onde o caos se expande e a responsabilidade politica não tem paternidade.*

A percepção patrimonial revela que os núcleos urbanos antigos são um reflexo do nosso presente e do nosso futuro mais do que do nosso passado (ASHWORTH e TUNBRIDGE, 2000). Qualquer consciência patrimonial se manifesta a partir de um traumatismo de ruptura, o luto em sentido metafórico, se manifesta e vencido para o domínio grupal, funda relações sociais numa memória colectiva, dos antepassados e dos espaços comuns. A consciência patrimonial não deixa de ser um indicador desse estado de luto. A consciência patrimonial responde as necessidades da sociedade futura (PEIXOTO, 2000).

Nesta lógica de promoção de um produto, o património tornou-se um recurso incontornável das estratégias de definição de uma imagem de marca, constituindo-se ele próprio como a marca que define um certo valor concorrencial e comunicacional. As cidades históricas representam, aliás um modelo identitários de desenvolvimento urbano que mais se tem multiplicado (PEIXOTO, 2000).

De acordo com o Autor PINTO (1995:219) “a verdadeira importância dos processos de patrimonialização reside não, tanto na estratégia de conservação das marcas arquitectónicas do passado, como sobretudo, no estímulo dado, por seu intermédio a criação cultural autónoma e a recuperação mais genuína da festa a saber a da celebração colectiva em que todos são tendencialmente protagonistas”.

Mas o processo de estetização revela-se, também, no distanciamento que se estabelece entre uma cultura vivida ou um espaço habitado e sua relação com o exterior que caracteriza a experiência turística. Ou seja, muitos dos aspectos que são supostos representarem a vida quotidiana dos indivíduos ou de uma cidade, são por via da encenação, por via da elaboração de cenografia turística algo de exterior aos residentes ou a cidades. Os estilos de vida apresentados aos turistas têm, frequentemente, muito pouco ou nada a ver com aquilo que é a vida quotidiana dos indivíduos (FRIAS E PEIXOTO, 2001).

O efeito imediato deste processo de estetização, que pode conduzir à “folclorização”, reside no facto de ele estender o campo do patrimonializável até ao infinito, isto porque o

estímulo que recolhe da expansão da economia turística, leva-o a registar todos os domínios da memória e da cultura. No limite, estamos perante uma situação em que tudo pode ser património: costumes, práticas, manifestações, lugares, edifícios, natureza e gastronomia.

Os patrimónios reabilitados estão, em maior ou menor grau, a converter – se em palcos de sociabilidades espectacularizadas de encenação da vida quotidiana, constituindo – se como uma espécie de nova realidade alegórica das cidades. O capital de inovação daquilo que é catalogado como património reside tanto no facto de poder permitir que o moderno se afirme e se legitime por via da confrontação com o antigo, como numa estetização que radica num confronto de temporalidade e de estilo arquitectónico e que permite resgatar elementos ameaçados das paisagens urbanas. Neste sentido, a simultaneidade de diversidades pode ser vista como uma condição necessária para assegurar a sustentabilidade cultural, na medida em que pode transportar e formar objectivos promessas de superação da realidade material mas sobretudo imagética. Ou seja, essa simultaneidade, combina com uma imbricação equilibrada dos elementos antigos com modernos, pode ser a imagem mais visível da longa duração, revelando, por aí, que a cidade não tem só um passado, como tem também um futuro.

Em Cabo Verde a **Lei nº 102/III/90** tem por objectivo a preservação, a defesa e a valorização do património cultural cabo-verdiano. A Cidade de Santiago, assim como todo o Concelho da Ribeira Grande de Santiago independentemente da sua inscrição na lista do património mundial tem várias potencialidades no domínio cultural, patrimonial e entre outros para o desenvolvimento do turismo. Torna-se necessário estudar a viabilidade dessa actividade que poderá contribuir para o desenvolvimento do Concelho e que terá como consequência a melhoria das condições de vida da população. Além das belezas naturais, o património histórico se faz presente como atractivo turístico.

A arquitectura da fortaleza, das igrejas e das edificações reflectem o passado histórico do Concelho da Ribeira Grande de Santiago. A relação entre investimento em conservação do património histórico e ambiental e o lucro com o turismo é directa.

Uma forma de garantir a preservação de um bem histórico é o seu conhecimento

profundo da história do património por parte dos técnicos e principalmente pela população.

O objectivo documental visa conhecer os recursos patrimoniais (natural, materiais e imateriais) e a sua valorização no desenvolvimento do turismo na Cidade de Santiago e no Concelho da Ribeira Grande de Santiago.

1.3 Metodologia:

No processo de elaboração do presente trabalho, foi utilizado sobretudo a pesquisa qualitativa, baseada nas consultas bibliográficas, sobre o património e os impactos no turismo.

A metodologia inclui ainda consultas de documentação relativa as áreas patrimoniais similares, nomeadamente nas ilhas Canárias. Entrevista as entidades envolvidas no processo de restauração e construção do património da Ribeira Grande de Santiago, especificamente o Presidente da Comissão instaladora do Concelho da Ribeira Grande de Santiago; trabalho empírico baseado nos inquéritos a população local através de técnicas de amostragem aleatória, para o conhecimento da motivação da população do processo em curso; levantamento documental sobre o Concelho e da cultura tradicional; e por ultimo foi feito o tratamento da informação recolhida através de análise do conteúdo.

II CARACTERIZAÇÃO GERAL DA CIDADE DE SANTIAGO

2.1 Contextualização do Concelho de Ribeira Grande

O Concelho da Ribeira Grande de Santiago está localizado ao sul da ilha de Santiago, faz fronteira, com os seguintes concelhos: a norte, com São Salvador do Mundo (Picos), a oeste, com a Santa Catarina, a nordeste com o São Lourenço dos Órgãos, a este com São Domingos e por ultimo a sul por Concelho da Praia. Tem uma população total de 9664 habitantes segundo Censo de 2000. Compreende as localidades das freguesias do Santíssimo Nome de Jesus com uma população residente de 2.983 habitantes e a de São João Baptista com uma população residente de 4 730 habitantes. A Cidade de Santiago (antiga Cidade Velha) tinha no ano 2000 uma população de 1145 habitantes, sendo 572 do sexo masculino e 573 do sexo feminino num universo de 219 agregados familiares.

A Cidade de Santiago está localizada a 12 quilómetros da actual capital do Pais, a Cidade da Praia. A Cidade de Santiago desenvolve-se no fundo de um longo, e estreito vale verdejante limitado a leste e a oeste por vertentes íngremes que terminam em grandes planaltos. Na Cidade hoje são consideradas algumas zonas como zonas de tampão no âmbito da preservação dos espaços históricos. Os planaltos sobrejacentes abrangem, a Achada Forte, Achada Cidade Velha, Achada Salineiro, e Achada Santa Maria, cujo perímetro sul é

delimitado pelo mar. Entre 1835 e 2005 o Município da Ribeira Grande de Santiago era anexado ao Município da Praia, mas no dia 9 de Maio, pela Lei nº 63/VI/2005, restaurou o Município da Ribeira Grande de Santiago com o nome Histórico da “Cidade de Santiago” de acordo com a designação original pronunciada pela Bula *Pro-Excellenti* do Papa Clemente VII em 1533, que criou a Diocese de Santiago de Cabo Verde.

Por estar situado muito perto da capital e possuir o legado histórico que já referimos, como berço da nação cabo-verdiana, hoje a cidade é um ponto turístico por excelência. Pois, atrai com facilidade os turistas estrangeiros e nacionais que se interessam em conhecer as origens da cultura cabo-verdiana, o património histórico ou banhar nas suas águas tépidas e cristalinas durante o ano.

O Concelho da Ribeira Grande de Santiago abrange duas freguesias, respectivamente Santíssimo Nome de Jesus, onde está a capital, e São João Baptista que ocupa a parte ocidental e faz fronteira com a linha de costa a poente. O alto valor paisagístico da orla costeira poente do Concelho da Ribeira Grande de Santiago tem trazido várias propostas de imobiliárias e resorts associados ao turismo, e no presente momento algumas unidades hoteleiras já estão em funcionamento, confirmando assim a tendência da Cidade de Santiago ser a breve trecho um grande pólo de desenvolvimento do turismo em Cabo Verde.



Fig.1 – Localização da Cidade de Santiago (Cidade Velha) na ilha de Santiago
 (Fonte: Cooperação Nipônica -Pesquisa de água na ilha de Santiago, 1985)

2.2- Característica económico

A Cidade de Santiago possui, no fundo do vale, terras férteis muito boas para o desenvolvimento das actividades agrícolas e agro – pastoris que vêm sendo desenvolvidas desde o início da colonização virada para o consumo local e o abastecimento de navios de escala. Actualmente esta destinada ao consumo local e a venda no mercado da Cidade da Praia, uma agricultura mercantil apesar de ser tradicional pelas suas técnicas que utiliza.



Fig.2 – Vista actual do Vale da Ribeira Grande na direcção de Águas Verdes

As principais actividades económicas da população segundo INE, (QUIBB2006) são as indústrias extractivas que abarcam 18,3%, do agregado familiar, seguido do comércio com cerca de 14,2%, da construção com 12,2%, da pesca com 6,3% e da agricultura com 5,9%.

Segundo a mesma fonte, a maioria das pessoas trabalham por conta própria representando cerca de 47,7% e cerca de 23% da população trabalha no sector público. Apesar de 92,2 da população se considera pobre, a maioria da população vive em casa individual com 99,1% e não existem barracas, o material predominante na cobertura é o betão armado e telha. A população empregada é mais significativa com idade compreendida entre 20-24 anos A taxa de desemprego afecta mais a população com idade compreendida entre 15-24 anos com 29,4%.

O abastecimento da água potável é bastante deficiente, pois a maioria das habitações não possuem água canalizada. Ainda persiste o sistema de chafarizes rurais abastecidos por auto-tanques que apresentam algumas irregularidades.

Quadro nº 1

Distribuição percentual dos agregados familiares da Cidade de Santiago segundo fonte de abastecimento de água

Canalização Rede pública	Chafariz	Auto tanque	Cisterna	Poço	Nascente
13,5	47	8,8	0,0	0,0	26,6

Fonte: INE, (QUIBB, 2006)

Quanto ao uso da electricidade na iluminação ainda é fraca, visto que só 37,0% da população usufruir desse bem e 51,7% recorre a vela para a iluminação.

Quadro nº 2

Distribuição percentual dos agregados familiares da Cidade de Santiago segundo fonte de energia para a iluminação.

Electricidade	Gás	Petróleo	Vela
37,0	1,3	10,0	51,7

Fonte: INE, (QUIBB, 2006)

A lenha ainda constitui a principal fonte de energia na confecção de alimentos, de acordo com o inquérito de 2006, cerca de 75,4% das famílias utilizavam lenha na preparação dos alimentos e 23,6% utilizavam gaz.

Quadro nº 3

Distribuição percentual dos agregados familiares da Cidade de Santiago segundo fonte de energia para preparação dos alimentos

Lenha	Madeira carvão	Petróleo	Gaz	Electricidade
75,4	0,0	0,0	23,6	0,0

Fonte: INE, (QUIBB, 2006)

A maioria das famílias não possuem casa de banho, representando cerca de 66,9% e só 20,8% dispõe de casa de banho o que agrava muito a questão do saneamento no referido local.

Quadro nº4

Distribuição percentual dos agregados familiares da Cidade de Santiago segundo a posse de casa de banho/retrete

Casa de banho com retrete	Casa de banho sem retrete	Retrete Latrina	Sem casa de banho
20,8	10,4	1,9	66,9

Fonte: INE, (QUIBB, 2006)

Por ter uma fraca densidade populacional, o saneamento é razoável, apesar de 19,6% da população faz a sua evacuação de resíduos sólidos nos contentores mas 14,5 % tem o hábito de depositar resíduos sólidos ao redor da casa, todavia precisa ser melhorada visto que é um espaço com vocação turística.

Quadro nº 5

Distribuição percentual dos agregados familiar da Cidade de Santiago segundo modo de evacuação dos resíduos sólidos.

Contentores	Carro de lixo	Enterrados queimados	Redor de casa
19,6	0,3	1,6	14,5

Fonte: INE, (QUIBB, 2006)

As actuais práticas de saneamento são insuficiente por falta de um plano de saneamento, carência de equipamentos adequados para a recolha e tratamento de lixo, na inexistência de rede de esgotos, o quadro dos problemas associados a costumes e comportamentos, como lançamento do lixo e vazamento de águas residuais na natureza e pelas ruas e a convivência com os animais no meio semi – urbano são questões que merecem um especial atenção.

Não existem balneários públicos, não há distribuição de depósito de lixo que facilita o lançamento de resíduos sólidos pelos os residentes e visitantes, sobretudo nos fins-de-semana e nas épocas festivas em que há um fluxo maior de visitantes nacionais e estrangeiros.

Quadro nº 6

Agregados, familiar da Cidade de Santiago segundo modo de evacuação de água residual.

Fossa séptica	Esgoto	Redor de casa	Natureza
2,1	0,9	44,4	51,7

Fonte: INE, (QUIBB, 2006)

2.3 Enquadramento Histórico da Cidade de Santiago

A descoberta de Cabo Verde não foi o desfecho de uma viagem programada, foi um achado na sequência de um quadro meteorológico tão comum na África de Oeste, mas bastante perturbador para a navegação marítima, um tempo de harmatão ou lestada em (1460). Segundo a descrição de Diogo Gomes, partira de Rio Grande na Guiné e no paralelo do cabo Verde (15° Norte), apanhou uma violenta tempestade de leste e perdeu-se no mar durante dois dias, sendo arrastado para oeste. No final da tempestade da lestada viu ilhas no mar. Este foi exactamente o quadro que se repetiu com a viagem do navio americano “Amistad” em Maio de 2008 quando tentou navegar entre a Monróvia e a ilha de Goré no Senegal, após dois dias de harmatão chegou à ilha do Maio.

A posição geográfica confere ao arquipélago o carácter de área estratégica, consignado juridicamente, com variantes, ao longo dos tempos. Cabo Verde desempenhou o papel de entreposto comercial, onde se enlaçavam os três grandes circuitos comerciais: o euro-africano (entre a Península Ibérica e Cabo Verde), o africano (entre Cabo Verde e a Costa da Guiné), e o afro-americano (entre a Costa da Guiné e a América Espanhola). A ilha de Santiago passaria a desempenhar o papel de fortaleza-feitoria devido ao intenso comércio da Costa da Guiné e a condição de posto avançado de controlo deste comércio pela a coroa portuguesa.

Foi nessa ilha que surgiu a Cidade de São Tiago, a capital do Concelho da Ribeira Grande da ilha de Santiago, a mais antiga Cidade fundada por europeus, localizada ao sul do Trópico de Câncer. A sua origem remonta os primórdios do povoamento do arquipélago de Cabo Verde. Na altura exerceu às funções de sede da Capitania-donataria. O comércio em torno do seu porto facultou a sua ascensão à categoria de Cidade e Sede de Bispado em 1533.

Entretanto, o trajecto histórico num quadro de perda de importância estratégica de Cabo Verde e ciclos de seca levaram à lenta decaída da urbe e a substituição da Capital do arquipélago para a vila da Praia de Santa Maria, actual Cidade da Praia em 1769.



Fig. 3 – Posição Estratégica de Cabo Verde na rota de navegação séc. XVIII (fonte – Lopes 1998)

O Município da Ribeira Grande de Santiago foi extinto por iniciativa do Prefeito Manuel António Martins em 1835, que na altura assumia as funções do Governador da Província de Cabo Verde. Não obstante a perda da Capitalidade a Cidade de Santiago “suportou” a sua importância enquanto sítio – memória de referência na génese da nacionalidade cabo-verdiana, marcante, património construído, base de experimentação de plantas, e animais e de convivência de culturas entre os continentes.

O Concelho da Ribeira Grande, era espaço, dominado por Reinóis, onde a Câmara Municipal exerce o poder local, progressivamente participado pelos “filhos da terra” (mestiços). Na Cidade de Santiago nasceu a sociedade crioula da situação experimentada por gente proveniente de diferentes nações, de uma minoria de europeus, impondo-se a uma maioria de africanos, posto em contacto uns com os outros, longe dos locais de origem. Por isso formou-se uma sociedade, em que sobressaem traços específicos como a língua, a música, a gastronomia, aspectos religiosos, e a tradição oral. A sociedade crioula, o principal contributo para a construção do Mundo Atlântico. A Cidade da Ribeira Grande era na época áurea da sua história uma urbe próspera e cosmopolita.

A Ribeira Grande teve um papel de realce na sua ascensão económica e social que foi marcante no aceleração do processo da constituição da sociedade, transformou-se rapidamente num centro comercial de certo projecção e foi erguida a cidade em 1533.

Segundo PEREIRA (1988) a Ribeira Grande teve o seu ciclo de vida, relativamente curto e a sua decadência processou-se em ritmo acelerado, principalmente a partir do momento em que perdeu definitivamente a sua posição como placa giratória de escravos (meados do séculos XVII). Desapareceram os navios que aí vinham descarregar e carregar escravos e outras mercadorias. Quando já não foi possível usufruir dos negócios lucrativos com os Rios da Guiné, tornou-se difícil sobreviver na cidade, como consequência no processo de decadência e uma fragmentação irreversível.

Considerando o papel histórico que a Cidade de Santiago desempenhou no século XV foi declarado como sítio histórico através do decreto nº 101/90. A criação de Concelho da

Ribeira Grande no dia 9 de Maio, pela lei nº 63/VI/2005 da ilha de Santiago é a reconquista do título honorífico da “Cidade de Santiago” restabelece o quadro de valorização do pólo urbano e de toda a sua complementaridade rural.

É ainda neste quadro que se restaura o quadro de candidatura da Cidade de Santiago à categoria de património da humanidade da UNESCO.

2.4 Características ambientais

As achadas áridas, a temperatura do ar, a brisa marítima, o ar descendente do maciço do Pico de António, as altas escarpas altaneiras que delimitam o vale, o basalto negro, fissurado e as plantas ascendendo as vertentes atribui à paisagem uma beleza exótica e agreste.

A orla costeira, as encostas, os desfiladeiros, as praias e enseadas constituem elementos de atracção turística que podem ser transformados em oferta, mas é preciso ter cuidado para não destruir a biodiversidade e por em causa o ecossistema. Para isso, há que haver estudos que orientem a ocupação dos territórios para a exploração dessa riqueza turística e deve haver uma forte e contínua acção educativa e formativa que envolva toda a comunidade residente e turistas na preservação do ambiente.



Fig. 4 – Orla costeira nas proximidades da Cidade

A Cidade de Santiago possui, no fundo do vale, terras agrícolas que foram exploradas desde os primórdios da fundação da Cidade. Em tempos, a ribeira tinha água corrente durante o ano, na actualidade, a ribeira secou, mas continuam culturas irrigadas em campo tradicionais embora hoje já se nota uma tendência para a modernização. A produção destina-se ao consumo local e venda na Capital do País. Este património agrário deve ser preservada e conservada considerando a sua origem histórica e valor turístico.



Fig. 5 – Vale da Ribeira Grande – culturas de frutas e cana-sacarina em campos cercados

O mar de água transparente, cristalina e tépida durante o ano constitui um recurso para um turismo factores do desenvolvimento turístico tanto voltado para a pesca, caça submarina, como para a arqueologia subaquática. Para além das pequenas praias de areia preta e calhaus rolados, os turistas podem desfrutar da beleza da costa escarpada, praias levantadas e furnas.

Por ser um meio pequeno com fraca densidade populacional, o saneamento é razoável. A poluição atmosfera é praticamente inexistente tendo em conta que não existem fábricas e os transportes são numericamente reduzidos. A poluição sonora é mais frequente nas épocas festivas por não haver espaços próprios para a realização de actividades culturais, por exemplo, os espectáculos musicais.



Fig. 6 – Recorte da costa à entrada do porto

2.5- Importância da cidade no âmbito patrimonial

A Cidade de Santiago, hoje, a capital do Concelho de Ribeira Grande de Santiago, constitui um património único no País. Ela também é vista como uma espécie de laboratório natural de experimentação de plantas e animais. Tem um papel primordial na universalização

da cultura. Segundo o Geógrafo português Orlando Ribeiro, (1960). Os campos são mediterrânicos na forma como são trabalhados, as plantas americanas, o alimento africano, uma mistura de cultura que acedeu aos cabo-verdianos uma feição inerente, uma identidade que ajudou a construir e a consolidar a nossa nacionalidade.

Por essa razão que se deve fazer da Cidade de Santiago a nossa cidade museu, um museu vivo e aberto, para além do património histórico e arquitectónico da cidade de Santiago. Existe o património construído e natural que devem ser preservados. Esses patrimónios constituem um agente de atracção de visitantes nacionais e internacionais, na categoria de investigação, ensino e excursionismo, uma grande promoção que tende a atrair investimento aliado a cultura e turismo. Muito se tem feito para a recuperação do património histórico e o seu desenvolvimento turístico em torno de Cidade de Santiago.

No quadro institucional o Ministério da Cultura que tem a missão de transformar o património em bens e serviços, na busca da operacionalidade tem mobilizado recursos e cooperação internacional para a salvaguarda do sítio histórico da Cidade de Santiago.

Em Cabo Verde, a identificação, a inventariação, a investigação, a salvaguarda, a defesa e a divulgação dos valores da cultura, do património cultural móvel e imóvel, material e imaterial do povo cabo-verdiano é da responsabilidade do Governo que opera através Instituto da Investigação e do Património Cultural (IIPC) integrada no Ministério de Cultura (MC) em parceria com os Municípios.

A exploração económica do sítio histórico, enquanto espaço de interesse turístico foi entregue ao sector privado, o Estado de Cabo Verde através IIPC realizou um concurso internacional, em que apareceu uma empresa privada “espanhola” (PRÓINTUR), para fazer a **Gestão Integrada do Circuito da Cidade Velha**. Essa empresa assinou um contrato de concessão de 5 anos, renovável de 5 em 5, até 15 anos consecutivos. Esta pagará ao Estado uma renda anual no valor de 30 mil euros. Esta concessão demonstra, claramente, a transferência da gestão pública para a privada, salvaguardando as suas prerrogativas em adoptar medidas de políticas culturais em prol do desenvolvimento local (envolvendo as

instituições públicas e privadas), na gestão do citado circuito.

No *Plan de desarrollo sostenido de Cidade Velha (PALDESVELHA)* 2004, nos projectos se incluía três cursos propostos por parte do Ministério:

- Cursos de formação de receptores de turismo em casa;
- Cursos de artesanato e Gastronomia local;
- Cursos de artesanato e património cultural local;

Existe também um plano de gestão de circuito turístico integrado de Cidade Velha, 2003, onde (PROINTUR) proponha três milhões de escudos cabo-verdianos, (3.000.000escv) anuais. Prointur tem previsto várias intervenções:

- Pôr em marcha de uma página dedicada a promoção turística da Cidade;
- Criação de folheto descritivos para cada um dos monumentos turísticos da Cidade;
- Criação de marcas turísticas;

Eventual ampliação de pousada para fazer frente a demanda.

A Direcção da Salvaguarda do Património (DSP), sendo serviço do IIPC encarregue de coordenar, fiscalizar, e executar acções respeitantes à salvaguarda, protecção, desenvolvimento e promoção do património cultural móvel e imóvel. (art.29ºdo Estatuto). Propõe as seguintes acções para o ano 2008:

- Iniciar as requalificações das habitações do Bairro S. Sebastião (32 casas)
- Acompanhamento da gestão do circuito turístico (PRÓINTUR). E acompanhar o processo do dossier de candidatura, bem como o seguimento do Plano de Gestão da Cidade Velha como Património Mundial.



Fig. 7 – Praça do Pelourinho no antigo centro da Cidade

III A CIDADE DE SANTIAGO ENQUANTO ESPAÇO – PATRIMONIAL

3.1. O Património natural

A localização da Cidade de Santiago não foi do acaso, aliás como o próprio nome original indica, as características locais tiveram um grande peso na escolha do sítio para a instalação da urbe portuária. A ocorrência de uma ribeira de águas correntes na aba sul da ilha de Santiago era muito importante para a fixação de um povoado comercial de certo peso demográfico.

As vertentes altaneiras da foz da Ribeira Grande ofereciam abrigo aceitável no quadro dos ventos dominantes do Nordeste na maior parte do ano. Embora na época das águas, de Julho e Outubro o porto era vulnerável à acção dos ventos das Monções do Sudoeste, o porto da Praia de Santa Maria a poucas léguas a oriente era mais vantajosa em relação aos ventos, mas era pertença da Capitania de Alcatrazes além de ser carente de águas.

A abundância de águas numa ilha assolada pela seca e aridez foi um factor determinante na localização de um porto que devia desempenhar as funções de escala comercial, centro de controlo administrativo dos negócios da costa da Guiné e posto de abastecimento de navios e, mais tarde, capital da Capitania de Cabo Verde e Rios da Guiné.

O quadro visual do vale em meandro encaixado, de cornija vigorosa cortada em camadas de basaltos, que terminam em planaltos ressequidos do andar árido coberto de campos de pedras ponteadas, de árvores espinhosas, e arbustos sahelianos sobranceiros, a depósitos de vertentes que cobrem formações de basaltos antigos. No fundo do vale vestígios de antigos terraços de regadio, restos de levadas que sobraram de períodos de abundância. Campos vedados pelos muros de pedras ou em socacos estreitos. A orla rendilhada onde rebentam ondas brancas do mar azul, concedem à Cidade de Santiago um conjunto de particularidades paisagísticas de grande beleza cénica.

Para quem observa o vale da Fortaleza Real de São Filipe, tem uma ampla bacia visusal sobre os quadrantes Sul, Sudoeste e Norte, respectivamente sobre o oceano, o poente com a ilha do Fogo no horizonte e ainda sobre o maciço do Pico de António com a sua cortina de nuvem de altitude.

No fundo do vale, as culturas assinalam toda a história da rota das plantas que circularam pelo Atlântico, desde a cana-sacarina na sua rota entre a Madeira e as Américas, o coqueiro da Índia, a mangueira do Ceilão, a mandioca da América do Sul, as plantas autóctones e as cultivares que cruzaram nas mais diversas direcções.

As achadas semi – áridas, as pastagens áridas das achadas, as características de sol durante o ano, a pequena amplitude térmica com uma temperatura média estável entre 24 e 25 ° C, amenizada pelo vento e pelas brisas do mar e das montanhas, constituem um património que potencia o turismo em torno do sítio histórico da cidade de Santiago.



Fig. 8- Vista do Vale a partir do Convento

3.2. O património material

Apesar da sua importância na história da expansão europeia e do seu papel no comércio triangular a Cidade de Santiago não possui construções de grande envergadura, as ruínas que sobraram dos períodos áureos ou mesmo decadentes da Cidade de Santiago, são modestas. Nenhum monumento ostenta o esplendor da renascença, nem o barroquismo da acumulação do ouro no Brasil ou em Portugal.

As ruínas marcam uma etapa importante na evolução da arquitectura e, sobretudo, nas técnicas de construções que varia desde, cantarias vindas do reino, talhadas em rocha calcária à utilização de cantarias locais em pedra basáltica. Mas são sobretudo traços simples, edifícios com destinos mais funcionais do que demonstração de riqueza ou luxo.

Das ruínas pode-se identificar muitas igrejas, uma catedral volumosa mas simples, uma fortaleza sólida mas de traços simples típica de uma construção de emergência numa economia decadente. Sobre as ruínas sobrepõem construções de várias épocas, quase sempre

recuperando as pedras de edifícios anteriores, mesmo as lápides tumulares foram aproveitadas para escadarias e cantarias. No fundo a Cidade de Santiago é uma Cidade sempre a renascer das suas próprias cinzas de decadência.

Apesar dos monumentos históricos, estarem em constante deterioração, constitui ainda hoje uma atracção turística com grande potencialidade e podem ser transformados num produto turístico de qualidade, constituindo assim cartão de visita do País.

O Centro histórico, no seu conjunto, ainda conserva os traços de “aldeia rural” portuária que evoluiu a partir da decadência da Cidade de Santiago nos finais do século XVIII. Na orla costeira, a rua do Calhau com os tradicionais botes de pesca de borda aberta; a Gambôa ou o arratadouro dos botes na base do antigo presídio; ao fim da tarde o alarido das peixeiras e crianças no arrasto dos barcos; mais adentro a praça do Pelourinho, antigo centro estratégico da Cidade; em torno os serviços centrais, a Câmara Municipal; o comércio os bares e as vendas destinadas aos visitantes.

Seguindo a linha de água, um vale seco, longe da ribeira de águas caudalosas dos tempos da fundação da urbe, paralela à ribeira, a rua de banana preserva as casas típicas de pedras basálticas e cobertura de colmo, em caminho direito até a Igreja de Nossa Senhora do Rosário – a padroeira dos escravos, a igreja mais antiga da Cidade, muito alterada pelos sucessivos restauros, mas conservando ainda uma abóbada manuelina, escada de espiral e o baptistério da catedral.

No vale, as ruínas misturam-se com campos de cultivo cercados de muros, horta diversificada com um denso estrato superior arbustivo e arbóreo. Planta de todas as proveniências mas dominadas pelas espécies tropicais. O Convento de São Francisco ainda utilizado para espectáculo e conferências, No vale acima, restos de antiga azenha, talvez que foi o único moinho da água do arquipélago.

Na listagem das ruínas, apenas um observador minucioso consegue descobrir os antigos traços da Cidade, assim como o seu imenso despojo arqueológico submarino.

Lista de ruínas:

- Igreja Catedral
- St^a Luzia, Ermida
- Casa da câmara
- Palácio de Bispo
- N^a Sr.^a do Rosário
- Cadeia renovada
- Forte de S. Veríssimo
- Ns^a Sra. da Conceição
- Misericórdia
- Forte Arruinado de S. João
- Igreja do Monte Alverne
- S. Roque
- Forte de Santo António
- Convento de S. Francisco
- Presídio
- Fortaleza Real (S.Filipe)
- Hospício que foi dos Jesuítas
- Torre antiga
- Forte de São Braz
- Casa da companhia
- Muralha antiga
- Forte de São Lourenço
- Casa de João Freire
- Casa do governador
- Casa de D.Violante Freire de Andrade
- Casa do Mestre-Escola Nicolau da Fonseca



Fig. 9- Vista do Bairro de São Sebastião com as ruínas da Catedral



Fig. 10 – Baluarte da fortaleza real de São Filipe

3.3 O património imaterial

A Cidade de Santiago foi a primeira cidade de iniciativa europeia ao Sul do Trópico de Câncer, além de ter desempenhado a função de sede da Capitania de Cabo Verde e rios da Guiné, foi de facto um importante ponto de convergência de povos e culturas numa etapa decisiva de construção do Atlântico e da globalização.

Na Cidade da Ribeira Grande de Santiago, convergiram europeus, e africanos trazendo ideias, valores, culturas distintas que, mesmo numa sociedade escravocrata deram origem às bases da cultura cabo-verdiana, esta é a razão porque a Cidade de Santiago é denominada o Berço da cabo-verdianidade. É no quadro do património imaterial que a actual Cidade de Santiago ganha mais importância, sobretudo como lugar de memória. Constituiu uma das primeiras placas do tráfico negreiro e principalmente a saída da grande rota dos escravos, verifica-se que a ilha de Palma (Goré) era subsidiária da Capital – Cidade de Santiago.

No quadro da convergência de povos e culturas em torno da Cidade de Santiago que surgiu a língua crioula, as manifestações culturais como o batuque, a tabanca, o sincretismo religioso, as primeiras escolas. A Cidade foi o ponto de introdução da latinidade não só em Cabo Verde como na África Ocidental.

A partir da rota das plantas e animais trazidas das mais diversas paragens, construiu-se uma arquitectura de casas construídas de basalto local, inspiradas nas casas portuguesas, cobertas com palha de cana vinda da Europa ou carrapato vindo da América, com asnas de coqueiro vindo da Ásia; surgiu uma gastronomia baseada no milho e feijões vindos da América, cozinhados em caldeirões de ferro à portuguesa sobre fogões de tres pedras típicos do Sahel, assim como o cuscus cozinhados em bindes típicos dos Jalofos.

Os elementos do património imaterial ainda mais usados na atração turística são do domínio da música com destaque para o batuque, o funaná; a culinária que abrange a catchupa, o caldo de peixe, o grogue, e entre outros.



Fig. 11 – Batuque na escadaria da Igreja



Fig. 12 – Senhor dos Paços na igreja de Nossa Senhora do Rosário

3.4 A cidade enquanto património nacional e candidato ao património da humanidade

A ideia de candidatura da Cidade de Santiago à lista do Património na humanidade da UNESCO surgiu na década de noventa. No entanto a instrução do processo não foi muito feliz pelo que o documento não foi aceite pela UNESCO. Uma segunda candidatura foi preparada a partir de 2006 e neste momento o documento foi aceite pela UNESCO a aguarda-se a visita de campo pelos peritos para efeito de avaliação de terreno.

A importância da Cidade de Santiago como lugar de memória já era aceite por vários especialistas na matéria de conservação que visitaram a Cidade ou que conhecem o seu percurso histórico. O que efectivamente faltou foi o enquadramento político da importância da Cidade e a sua distinção enquanto património nacional.

Hoje constitui mais consenso a ideia da Cidade enquanto lugar de memória colectiva da nacional e, paralelamente, importância histórica no comércio triangular e na criação do espaço Atlântico. Efectivamente a Cidade não apresenta ruínas monumentais, nem construções de grande originalidade e muito menos de singularidade universal.

No entanto, o sítio constitui incontornável lugar de memória, na história da expansão europeia, como ponta avançada do comércio da costa da Guiné e pela função que exerceu na rota de tráfico de escravos e no quadro do processo da universalização catecúmena.

A inscrição na lista do património da humanidade da UNESCO poderá constituir uma promoção no âmbito do turismo cultural e atrair mais investimentos e recursos financeiros para a melhoria da conservação dos recursos patrimoniais e ao mesmo tempo melhorar a qualidade de vida dos residentes locais.

Considerando a pobreza reinante no Concelho o desenvolvimento do turismo poderá constituir uma fonte de recursos capaz de travar o desmoronar do nosso património histórico, da nossa herança secular e travar o processo do nosso depauperamento cultural. Temos que ter consciência que em pouco tempo se pode aniquilar irreversivelmente, o que levou séculos para ser edificado com muito zelo, muita perseverança e muito afecto.

IV – POTENCIAIS USOS DO ESPAÇO-PATRIMÓNIO

4.1- Uso científico e educativo

A visita ao espaço histórico da Cidade de Santiago constitui uma oportunidade para um turismo educativo e académico, o vale da Ribeira Grande, as achadas sobranceiras e o porto permitem uma análise das condições de abrigo, abastecimento e posicionamento estratégico de uma cidade colonial de expansão, instalada no período tardi-Medieval. No caso da Cidade de Santiago, longe de ataques de inimigos terrestres, a defesa concentra-se no mar, entorno da baía na foz de uma ribeira em tempos de água corrente durante o ano, os fortes foram instalados sobre plataformas marinhas, antigas praias levantadas defronte ao ancoradouro. A defesa interior era garantida pelas vertentes vigorosas do vale. Na extensão interior do vale as culturas de hortícolas e fruteiras poderiam garantir o abastecimento de frescos tanto à população residente como fazer a “aguada” de navios visitantes. Sobre as achadas o gado em regime bravio garantia as provisões de carne, leite e derivados.

A cidade foi espaço de comércio de importação de produtos vindos da costa da Guiné (escravos, marfim, das pelas preciosas, cera, madeiras, e entre outros) e exportação de produtos da terra (algodão, cavalos, panos de terra, e entre outros). A população estante é muito estratificada, com reflexo na qualidade das habitações e tipo de trabalhos: funcionários régios, armadores, militares, sacerdotes, marinheiros, comerciantes, aventureiros, escravos, degredados, meretrizes.

Em torno do Pelourinho, lugar de trocas comerciais, muitas vezes coisas com coisas, roupas e trapos vindos nos barcos por galinhas e cabritos da terra. A concentração de riqueza rapidamente atraiu piratas e corsários, foi necessário melhorar a defesa, mesmo assim a Cidade acabou por cair, quando a população preferiu a tranquilidade das terras do interior da ilha.

O conhecimento da evolução da cidade no âmbito da educação permite deslumbrar a história de Cabo Verde, a evolução da presença humana nas ilhas, a convivência numa sociedade escravocrata e isleña, o surgimento de uma nação insular e a sua posterior diáspora.

4.2 Turismo em torno da Cidade

A Cidade de Santiago ainda oferece a tranquilidade de uma aldeia rural e piscatória, em torno das ruínas o vale constitui espaço de caminhada, contemplação de uma combinação exótica de ruínas históricas, plantas tropicais e mediterrâneas, plantas da Macaronésia. Nas vigorosas escarpas trepam macacos verdes da savana (*Cercopithecus aethiops*) o famoso santcho, ao lado dos ninhos de falcões locais e outras aves insulares. No percurso do vale ao cantar estridente da passarilha (*Halcyon leucocephala*) podem ser observadas trapiches tradicionais e alambiques destilando o grogue, aguardente de cana inventada nos primórdios da expansão.

O percurso até à nascente de Águas Verdes, poderá desfilar todas as histórias dos primeiros séculos de povoamento de Cabo Verde, a vida urbana e a vida rural, o abandono da cidade porto e fixação na agricultura e criação do gado. Exemplares de vacas mediterrâneas (*Bos taurus*) de coloração marrom, pequenos e pachorrentos, ou cabras ágeis sobre grandes blocos de pedras ou trepando as escarpas testemunham a experiência dura da vivência do cabo-verdiano ao longo da história.

Ainda ao longo do percurso é possível apreciar a água de coco, nas redondezas da praia do Calhau, comer um bom caldo de peixe com leite de coco. A expansão do turismo não se limita ao centro histórico embora este núcleo poderá ser o foco gerador do turismo para as proximidades e todo o Concelho da Ribeira Grande de Santiago. As apostas dos empresários tem sido na expansão poente da Cidade, no percurso entre a Cidade de Santiago e São João Baptista, a tendencia tem sido mais num turismo de repouso com um grande desfrute da beleza do sol poente sobre o oceano com a silhueta da ilha do Fogo na linha do horizonte.

A Cidade de Santiago ressurgiu-se como ponto de convergência de povos e culturas, com a recente imigração proveniente da África de Oeste, a praça do Pelourinho começa a ostentar o artesanato africano, sobretudo estatuetas, missangas, pinturas em vidro, objectos de panos tambores, “djembé” “corá e “balafon” sobretudo proveniente do Senegal.

4.3- Apreciação do estado actual do turismo na Cidade de Santiago

Dos atractivos turísticos levantados na Cidade de Santiago, consta-se que a maioria delas não reúne as condições necessárias de maneira, que a Cidade ofereça um produto turístico de qualidade. Os fluxos turísticos são irrelevantes, pois as ofertas naturais, históricas e culturais não são acompanhadas de serviços básicos como a energia, a água potável, as cabines telefónicas, os sanitários, e serviços de limpeza. É necessário melhorar as infra-estruturas e serviços de alojamento, restauração, transporte, e entretenimento. Os equipamentos turísticos como hotel, residência, pousada são praticamente inexistentes. Os poucos estabelecimentos que existem em termos de serviços de apoio ao turismo verificam deficit em termos de qualidade e formação profissional.

Os turistas que visitam a Cidade de Santiago têm mais acesso a artesanatos nacionais e locais. Daí que é necessário que haja mais iniciativas por parte da população local na produção de vestuários, cortinados, tapeçaria, cestaria, cerâmica, quadros e outros objectos de decoração, confeitaria, e entre outros.

Um potencial possível no campo da gastronomia é a produção de aguardente de cana-de-açúcar e licores, produto turístico, muito consumidos no nosso mercado e que gozam da fama de boa qualidade, merecem uma melhor na promoção como produto turístico, e para isso, urge criar, na Cidade de Santiago, pequenas infra – estruturas e serviço de apoio para o efeito. Há falta de áreas verdes e de estacionamento, de transporte turística, de informação turística, comércio, centros de eventos, entre outros serviços.

Para que a Cidade de Santiago se transforme num destino turístico de qualidade é indispensável construir infra-estruturas de produção que permitam desenvolver o turismo de recreio e desporto náutico. Tais como: parques, jardins, camping e lojas de desportos.

Torna – se imperativo transformar a nossa cultura material, imaterial e natural em produto turístico: sítios naturais, museus, manifestação cultural e história, folclore, realização de técnicas científica e artística.

A acessibilidade é um factor importante para o incremento dos fluxos para a Cidade de Santiago, daí a necessidade de melhoramento das vias que dão acesso a Cidade e aos lugares de interesses turísticos. Quer os visitantes nacionais e estrangeiros têm alguma dificuldade em chegar a algumas zonas devido a deficiente sinalização da Cidade.

É preciso criar serviços de qualidade que permitem uma melhor permanência e estadia do cliente nos hotéis, nas pousadas e nos apartamentos. Maior consumo nos restaurantes, bares, cafés. Serviços de táxis, carros de aluguer, autocarros, lojas de artesanato, cabeleireiros, e outros serviços. Promoção de novos serviços de comunicação dotados de tecnologia avançado nomeadamente fibras ópticas, com acesso aos principais serviços de comunicação mundial (Internet, fax, rede móvel, rede de dados).

É fundamental abarcar a população residente dotando-lhe de informações e formação necessária em como acolher os turistas e como negociar os seus produtos de forma a incentivar o fluxo turístico na Cidade de Santiago.

O fluxo turístico deve ser planificado num horizonte vindouro evitando que o seu desenvolvimento provoca a degradação paisagística de certos lugares com consequências inesperada. Excursões e visitas aos lugares de interesse turístico, demonstrando aos turistas imagens e historial sobre a Cidade histórica através de painéis, as visitas devem ser guiadas e organizadas. É importante valorizar os meios de transporte tradicional, (burro, cavalo) bem como a criação de estábulos, estes devem ser potencializadas como recursos turísticos.

Também é fundamental elaborar um plano de ordenamento turístico da Cidade de Santiago conjuntamente com a Cidade capital; promover um maior investimento, mobilizando os recursos financeiros, humanos e materiais; criar instituições autónomas capacitadas para implementar os programas e projectos do desenvolvimento da Cidade de Santiago; elaborar planos, projectos e programas para o saneamento do meio reforçar a fiscalização e construir balneários públicos.

Criar Instalação de rede geral de abastecimento de água potável promovendo meios financeiros para exploração dos recursos hídricos subterrâneos e estimular as iniciativas geradores de emprego e auto – emprego inerentes aos sectores primário, secundário e terciário, induzir a classe empresarial nacional e estrangeira, no sentido de reforçar a capacidade de empreendimento em sectores que privilegiam o desenvolvimento do turismo e criar linhas de crédito rural favoráveis ao investimento no sector da agricultura e pecuária evitando as migrações da população em direcção aos centros urbanos e semi – urbanos.

Promover campanhas no combate à erosão, construindo muros para evitar as inundações.

Reforçar a capacidade da instituição local de modo a fortalecer a aplicação de normas e regulamentos existentes, aumentar o efectivo policial.

Elaborar e implementar o projecto de um plano verde na Cidade de Santiago e reforçar o apoio técnico e financeiro e organizacional no domínio das pescas, implementar programa de formação para os pescadores no domínio da pesca sustentável, implementar programas educativo visando a consciencialização dos moradores à defesa e conservação do meio ambiente.

4.4-Proposta de Circuitos Turísticos na Cidade de Santiago

Os circuitos turísticos na Cidade de Santiago podem abranger vários níveis de interesse consoante o público, podendo a rota e o nível de mensagem ser adaptada aos grupos específicos de turistas. Tratando-se de uma área protegida de interesse histórico e cultural, estes domínios serão relevantes, de qualquer forma os elementos em causa só terão vida se devidamente explicadas pelo guia de visita, de nada interessa levar um grupo de turistas visitar uma ruína, uma igreja, um muro ou uma horta se não se explicar devidamente o contexto da sua criação e seu papel desempenhado na história do sítio.

Da mesma forma o interesse paisagístico, a flora e a fauna merecem uma explicação do contexto histórico da sua estruturação para melhor integração do público interessado.

Quadro nº 7 Exemplo 1 – Circuito histórico-ecológico.

Local	Conteúdo da mensagem
a) Fortaleza Real de São Filipe	<ul style="list-style-type: none"> - Visita introdutória ao Centro interpretativo. - Contexto histórico de construção da fortaleza no século XVII, a posição estratégica da Achada Forte sobre a baía e a vertente do vale. Os materiais de construção e a arquitectura militar; o sistema de defesa. - Visita do vale da Ribeira Grande e a sua relação ecológica com a aba Sul do Maciço do Pico de António (a); a nascente e a origem da ribeira de água corrente. A instalação da Cidade na foz da ribeira, caracterização ecológica na época da fundação da Cidade. - A vista da baía e as características naturais do porto.
b) Praça do Pelourinho	<ul style="list-style-type: none"> - Visita do Pelourinho, arquitectura, tipo de material e função; outras funções do largo do pelourinho. Vista panorâmica da Catedral, contexto da sua construção, arquitectura e materiais.
c) Rua do Calhau	<ul style="list-style-type: none"> - As condições de ancoragem e desembarque do porto, a importância da Cidade na rota dos escravos; o porto actual a pesca e as manifestações culturais.
d) Rua de Banana	<ul style="list-style-type: none"> - A arquitectura tradicional, a gastronomia de Cabo Verde;
e) Igreja de Nossa Senhora do Rosário.	<ul style="list-style-type: none"> - O contexto da sua construção, a arquitectura e os materiais; a catequização e a génese da cultura cabo-verdiana; o papel da igreja na latinização e instrução em Cabo Verde.
d) Convento de São Francisco	<ul style="list-style-type: none"> - O contexto da sua criação e a sua função; - A visita sobre o vale, as culturas, as plantas e o contexto da sua introdução em Cabo Verde, a rota das plantas; a flora autóctone e a exótica; os trapiches e o tratamento da cana-de-açúcar ao longo do tempo.
e) Pousada de São Pedro	<p>Visita ao centro e exposição de arte popular; o património material, os objectos e sua função no quotidiano; a origem dos objectos, sua relação com o ambiente e a génese da cultura cabo-verdiana.</p>

Fonte: elaboração própria

Quadro nº 8 Exemplo 2 – Circuito histórico-cultural

Local	Conteúdo da mensagem
a) Fortaleza Real de São Filipe	<ul style="list-style-type: none"> - Visita introdutória ao Centro interpretativo. - Contexto histórico de construção da fortaleza no século XVII, a posição estratégica da Achada Forte sobre a baía e a vertente do vale. Os materiais de construção e a arquitectura militar; o sistema de defesa. - Vista panorâmica da Cidade; o contexto do seu surgimento, o papel da Cidade na Expansão e comércio triangular; a convergência de povos culturas.
b) Visita às ruínas da Catedral	- Visita às ruínas da Catedral, contexto da sua construção, arquitectura e materiais. A criação da Diocese de Santiago de Cabo Verde, o papel da Igreja na difusão do cristianismo.
c) Praça do Pelourinho	- Visita do Pelourinho, arquitectura, tipo de material e função; outras funções do largo do pelourinho.
d) Rua do Calhau	- As condições de ancoragem e desembarque do porto, a importância da Cidade na rota dos escravos; o porto actual a pesca e as manifestações culturais.
e) Rua de Banana	- A arquitectura tradicional, a gastronomia de Cabo Verde;
e) Igreja de Nossa Senhora do Rosário.	- O contexto da sua construção, a arquitectura e os materiais; a catequização e a génese da cultura cabo-verdiana.
d) Convento de São Francisco	<ul style="list-style-type: none"> - O contexto da sua criação e a sua função; - Os trapiches e o tratamento da cana-de-açúcar. O sistema agrícola na sociedade escravocrata.
e) Pousada de São Pedro	Vista ao centro e exposição de arte popular; o património material, os objectos e a sua função no quotidiano; a origem dos objectos sua relação com o ambiente e a génese da cultura cabo-verdiana. Sessão de batuque; almoço tradicional.

Fonte: elaboração própria

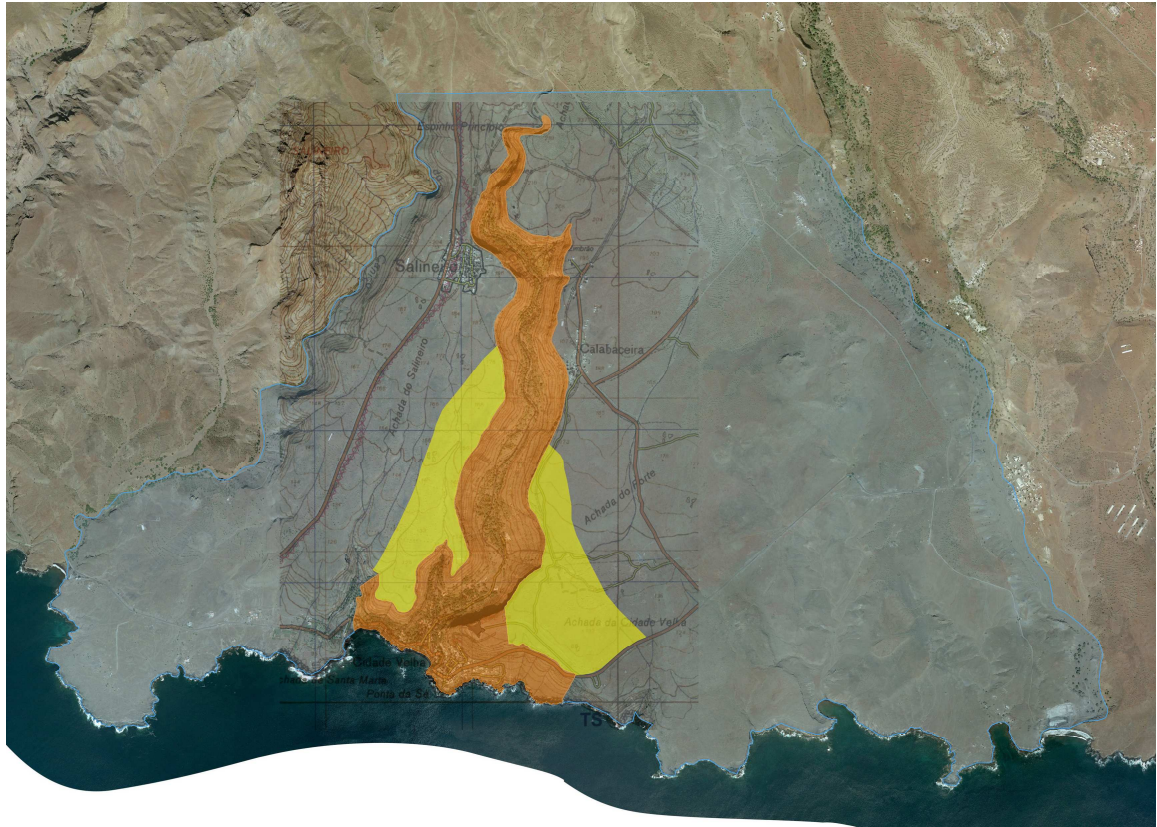
Quadro nº 9 Exemplo 3 – Circuito ecológico

Local	Conteúdo da mensagem
a) Fortaleza Real de São Filipe	<ul style="list-style-type: none"> - Visita introdutória ao Centro interpretativo. - Contexto histórico de construção da fortaleza no século XVII, a posição estratégica da Achada Forte sobre a baía e a vertente do vale. Os materiais de construção e a arquitectura militar; o sistema de defesa. - A visita da baía e as características naturais do porto.
b) Praça do Pelourinho	<ul style="list-style-type: none"> - Vista do Pelourinho, arquitectura, tipo de material e função; outras funções do largo do pelourinho. Vista panorâmica da Catedral, contexto da sua construção, arquitectura e materiais.
c) Rua do Calhau	<ul style="list-style-type: none"> - As condições de ancoragem e desembarque do porto, a importância da Cidade na rota dos escravos; o porto actual a pesca e as manifestações culturais.
d) Rua de Banana	<ul style="list-style-type: none"> - A arquitectura tradicional, a gastronomia de Cabo Verde;
e) Caminhada no vale	<ul style="list-style-type: none"> - A vista do vale, as culturas, as plantas e o contexto da sua introdução em Cabo Verde, a rota das plantas; a flora autóctone e a exótica; os trapiches e o tratamento da cana-de-açúcar ao longo do tempo, a fauna autóctone e a fauna introduzida.
d) A nascente da Águas verdes	<ul style="list-style-type: none"> - O vale da Ribeira Grande e a sua relação ecológica com a aba Sul do Maciço do Pico de António (a); a nascente e a origem da ribeira de água corrente. A instalação da Cidade na foz da ribeira, caracterização ecológica na época da fundação da Cidade.
e) Aldeias periféricas (Salineiro e/ou a Calabaceira)	<p>As aldeias rurais da Cidade de Santiago, vida tradicional e o quotidiano, agricultura tradicional e a pecuária nos primórdios da colonização; evolução da vida rural em paralelo com a evolução da Cidade de Santiago.</p>

Fonte: elaboração própria



Fig. 13 – Localização de Pontos de Interesse Turístico na Cidade de Santiago



- Centro Histórico**
- Zona tampão**
- Zona Transição**

Fig. 14 – Zoneamento do Espaço-património da Cidade de Santiago

Fonte: IIPC

5-Conclusão

A Cidade de Santiago, actualmente capital do Conselho da Ribeira Grande de Santiago, apesar das suas ruínas modestas, constitui o mais importante património histórico construído de Cabo Verde. A sua dimensão patrimonial não se limita ao património material, nomeadamente monumentos e ruínas, mas abrange o património natural e imaterial.

O património natural da Cidade torna-se evidente nas características ecológicas que estão na base da escolha do sítio para a instalação da Cidade, tanto no passado como na sua evolução até ao presente. A Cidade de Santiago foi um importante ponto de escala na circulação de plantas e animais entre o Velho e o Novo Mundo, deixando um espólio de elementos naturais que enriqueceram a flora, e a fauna original típica da Macaronésia e do Sahel.

O património imaterial abrange toda a memória e as tradições emergentes na Cidade de Santiago, que tiveram as suas raízes nas diferentes culturas chegadas à Cidade e nas diversas épocas e condições.

O património Cultural da Cidade de Santiago nas suas mais diversas formas constitui um manancial de recursos de grande amplitude na promoção do turismo no Concelho. Na actualidade o turismo na Cidade ainda pode-se considerar embrionário, face às grandes carências de infra-estruturas de apoio e o pouco conhecimento das potencialidades do Turismo Cultural por parte dos operadores nacionais.

A inclusão da Cidade de Santiago na lista dos sítios patrimoniais da humanidade constitui uma importante oportunidade de promoção do turismo para a mesma. É neste quadro que, os pacotes poderão ser diferenciados para os mais diferentes clientes tendo em atenção os grupos específicos de turismo histórico, cultural, recreio, ambiental, e entre outros.

O primeiro passo para a promoção do turismo já foi dado, a restauração do título de Cidade, a criação do Concelho e o plano de restauração dos monumentos e bairros da Cidade.

Uma fase importante será a apresentação do espaço património aos diversos operadores no âmbito do turismo patrimonial, cultural e ambiental.

6-BIBLIOGRAFIA

AMARAL, I.(1964) `` A terra e os Homens `` Lisboa, Junta de investigação do Ultramar.

ASHWORTH G. TUNBRIDGE, J. (2000). ``The Tourist-Historic City-Retrospect of Managing the Heritage City``. Amesterdão: Pergamon. *Cit in Peixoto (2003:213)*

CABO VERDE. Decreto nº 101/90 de 8 de Dezembro, Boletim Oficial I Série Nº19 de 9 de Maio de 2005 – Declaração da Cidade de Santiago como sítio histórico.

CABO VERDE. Lei nº 102/III/90 de 29 de Dezembro de 1990, Boletim Oficial nº52 de 29 de Dezembro de 1990 - preservação, a defesa e a valorização do património cultural cabo-verdiano

CABO VERDE. Lei nº 21/IV/91 de 30 Dezembro, B.O. nº 52 - Estabelece os objectivos, princípios, meios, instrumentos básicos e político do desenvolvimento turístico.

CABO VERDE. Lei nº 63/VI/2005 de 9 de Maio de 2005, Boletim Oficial I série nº19 de 9 de Maio de 2005. Criou o Município da Ribeira Grande de Santiago, com a capital na “Cidade de Santiago», sede de recém-criado Concelho da Ribeira Grande.

FRIAS, A. PEIXOTO, P. (2001). `` *Esthétique urbaine et jeux décheltes: expressions graphiques et images du patrimoine au sein du monde universitaire de Coimbra* ``. Oficina do Centro de Estudos Sociais, 162. *Cit in Peixoto (2003:219)*.

INE, (Censo, 2000) Dados sobre população

INE, (Quibb, 2006) Dados Sócio económica

LOPES, F.(1981) « *Cabo Verde- Subsídios para levantamento cultural* ».Plátano Editora, Lisboa.

LOPES, F.(1983) « *Contribuição para o estudo da cultura caboverdiana*» Ulmeiro Liboa.

MICHAUD, J. (1983). «*Le tourisme face a l'environnement*» PUF, Paris.Disponível in [h.ttp://scholar .google.com](http://scholar.google.com) (junho, 2006).

PEDROSA, M. (1997). «*Igrejas e Turismo Cultural*» in Actas dos encontros promovidos pelo IPPAR e pela UCP sobre *Património Classificado*, Universidade.

PEIXOTO, P. (2000). “*Gestão estratégica das imagens das cidades: análise de mensagens promocionais e de estratégias de marketing urbano*”. Revista Critica de Ciências Sociais, 56,99-122.Cit in Peixoto (2003:215).

PEIXOTO, P. (2001). “*As cidades e os processos de Patrimonialização*” in Magda Pinheiro, Luís V. Baptista et Maria João Vaz (orgs). Cidade e Metrópole – Centralidades e marginalidades.Oeiras: Celta, 171-179.Cit in Peixoto (2003:215).

PEIXOTO, P. (2002). “*Os meios rurais e a descoberta do património*” Oficina do Centro de Estudos Sociais, 175.Cit in Peixoto (2003:213).

PEIXOTO, P. (2003). “Centros históricos e sustentabilidade cultural das cidades” Edição Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

PELLEGRINI, filho, A.(1993). “*Ecologia, Cultura e Turismo*” 5ª Ed. Papirus, São Paulo

PEREIRA, D.(1988) “*Marcos Cronológico da Cidade Velha*” Edição do Instituto Cabo-verdiano do livro.Praia Cabo Verde.

PEREIRA, D.(2004) “*A importância Histórica da Cidade Velha (ilha de Santiago-Cabo Verde)*” Edição do Instituto Cabo-verdiano do livro. Praia Cabo Verde.

PINTO, J. (1995). “*Intervenção cultural em espaços públicos*” in Maria de Lurdes Lima dos

Santos (org.). *Cultura e Economia*. Lisboa: Edição do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, 191-207. Citado em Peixoto (2003:219).

REPUBLIQUE DU CAP-VERT (2005) – Plan de gestion 2008-2012 de Cidade Velha, centre historique de Ribeira Grande. IIPC/UNESCO

REPUBLIQUE DU CAP-VERT (2008) – Cidade Velha, Centre historique de Ribeira Grande, proposition d’inscription sur la liste du patrimoine mondial. IIPC /UNESCO



RUSCHMANN, D. (1997). *“ Turismo e Planeamento Sustentável – A protecção do meio ambiente*, Papirus Editora, São Paulo.

YAZIGI, E. et. All. (2002). *“ Turismo, Espaço, Paisagem e Cultura ”* 3ª Ed. Hucitec, São Paulo.

Anexo

Ficha nº1: Descrição dos atractivos turísticos

Sítios Naturais	
O vale verde da Cidade de Santiago	
<p>O vale da Ribeira Grande apresenta uma beleza extraordinária. No fundo do vale pratica – se agricultura de regadio. O vale verdejante com árvores de fruto tais como coqueiro, mangueiras, figueiras, calabaceiras, tamareiras, papaieira, cajueiro, bananeira, pinha. Jamboeiro e outros arbustos introduzidos desde o início do povoamento, as culturas de cana sacarina, horticulturas, vedadas pelas rochas escarpadas limítrofes dos dois grandes planaltos ressequidos se mi áridos conferem à Cidade de Santiago um conjunto de características paisagísticas de grande valor turístico.</p>	
Orla costeira	
<p>A orla costeira, com praias de calhau e areia preta constitui espaço convidativo para uma brisa de mar e banho.</p>	

Lugares de pesca	
A Costa recortada constitui recantos de pesca de linha ou de mergulho	
Caminhos pitorescos	
Os circuitos incluem ruínas e campos de culturas à sombra de árvores fruteiras	
Plantas património – Convívio de exóticas e da flora autóctone	
<p>Figueira – branca (<i>Ficus capensis</i>) família: moraceae, tem flores de cor verde mal se distingue madeira foi utilizada na elaboração de peças, como tigela, pilão, e quilha de navios. Os frutos podem ser utilizado na alimentação. Região de origem: África tropical e Austral.</p> <p>Figueira-brava (<i>Ficus sycomorus schmidt</i>) Família: Maraceae, muito semelhante ao ficus capensis muito rústica e adaptada aos locais secos. Região de origem: África tropical, Estepes. Espontânea em Cabo Verde.</p> <p>Acácia – Americana (<i>Prosopis juliflora</i> Swart) di Candole, Família: Leguminosae-Mimosoideae, Arvore muito resistente a secura, foi introduzida pelos serviços florestais para a arborização dos andares áridos de Cabo verde utilizada na produção de lenha carvão. Origem região seca da Califórnia América do Sul, Chile e Peru.</p> <p>Nime (tendente) (<i>Azadirachta A.juss</i>) Família: Meliaceae, introduzida em cabo Verde como espécie florestal, folha muito utilizada na medicina tradicional. Origem: Índia.</p> <p>Coqueiro (<i>Cocus</i>) Família: Palmae, foi introduzida nos primórdios da colonização, o fruto coco, a água de coco muito <i>nucifera</i> L.) apreciado consumido fresco, também utiliza no fabrico de doses. Origem: Melanésia</p>	

Acácia-Martins (*Parkinsonia acculeata* L.) Família: Leguminosae. Cultivada como forrageira, ornamental nos arruamentos. Origem Zonas seca da América do Sul.

Calabaceira (*Adansonia digitata* L.) Família Bombacaceae, pode atingir 12 metros de altura mais de 9 metros de diâmetros do tronco. Fruto rico em vitamina, utilizado na produção de refresco tem propriedade medicinais. Origem: Savanas da África.

Tamareiras de terra (*Phoenix atlântica* A.Chev.) Família: Palmae é uma espécie endêmica de Cabo Verde é muito próximo de *Phoenix canariensis*, os frutos são utilizado na alimentação, as folhas são utilizadas na cobertura das casas e no artesanato. Origem: endêmica em Cabo Verde

Tamarindeiro (*Tamarindus indica* L.) Família: Leguminosae das árvores mais resistente a seca em Cabo Verde dos frutos faz-se, uma bebida refrescante rico em vitaminas, tanto as folhas são utilizadas na medicina tradicional: Origem África Tropical, região Sudanesa e estepe Índia.

Jamboeiro (*Eugenia jambos* L.) Família: Myrtaceae, árvore, atinge 4^a 8 metros de altura. Os frutos são muito utilizado na alimentação. Ela é indicada como diurética, digestiva e antifebril, cultivada em regadios. Origem: Ásia Oriental, Ilhas do Pacífico

Mangueira (*Mangifera indica* L.) Familiar: Anacardaceae, Fruteira cultivada nos regadios e linhas de água. Fruto cor verde, amarela, vermelha – rosa. Origem: Oriente, entre a Índia, Índiar, Malásia.

Papaieira (*Carica papaya* L.) Família: Caricaceae, arbusto de tronco herbáceo, crescimento rápido cultivado em todo o arquipélago, nos regadios e sequeiro. produz fruto todo o ano, o fruto é papaia é muito utilizado no fabrico de doce. Origem: América Central e Brasil. México.

Goiabeira (*Pisidium guajava* L.) Família: Myrtaceae, a fruta é apreciada na indústria de doces. Muito usada como, antigripal e antidiarreico. Origem: América Central desde de México.

Cajueiro (*Anacardium occidentale* L.) Família: Anacardaceae, árvore que pode atingir 4^a 10 metros de altura. O fruto é utilizado para a produção de suco rico em vitamina, quando fermentado do vinho de caju suco é diurético, antidiabético e calmante. Origem: Brasil, México.

Bananeiras (*Musa Sapientum*) Família: Musaceae, planta herbácea – arbórea de grande porte. multiplica-se por rizoma, planta produz uma única infrutescência e amadurece precocemente. Pode ser consumida crua, cozida ou em doce. É usado como antianêmico, Antidiarreico. Origem: Birmânia Tailândia, Sul da China Filipinas e este da Nova Guiné

Cana –de – açúcar (*Saccharum Officinarum* L.) Família: Gramineae, planta resistente que pode atingir 5 metro de altura. Em Cabo Verde, a produção do açúcar mascavado e aguardente grogue é produzido a partir de cana-de – açúcar. Origem Melanésia, Indo-China.

Pinha (*Annona muricata* L.) Família: Annonaceae, o fruto a pinha é muito apreciado. Origem América Central, Colômbia e Venezuela.

Museus e manifestações culturais e históricos

Núcleo Museológico da Cidade Velha (IIPC), 2008.

Encontramos diversos objectos antigos: esteira, quadros, de barros, fogareiros etc.

O museu se encontra em bom estado de conservação.



Igreja de Nossa Senhora do Rosário

É um dos Edifício mais antigos da cidade de Santiago. Construído a partir de 1495. Apesar da sua longevidade já conta com mais de 500 anos, mantém ainda o estado da sua conservação de forma excepcional.



Pelourinho ou "Picota"

Símbolo do poder municipal da justiça, e lugar de execução tendo como referência o ano 1512. Construída em mármore branco, de capitel lavrado ao estilo manuelino, sua localização no largo em frente ao mar, funcionava como autentico mercado de escravos. Hoje constitui o centro de atracção turístico por parte dos nacionais e internacionais.



Fortaleza de São Filipe

Porta principal da Cidade de Santiago. Foi construída em 1587, a mando do Rei Filipe II de Espanha, I de Portugal, razão porque é chamada Fortaleza Real de São Filipe, tomada de assalto, em 1712, por corsários franceses. Sofreu, nos últimos tempos, uma importante restauração por parte da Cooperação Espanhola, de parceria com o governo de Cabo Verde. No momento constitui motivo de atracção turístico.




Ruínas da Se Catedral


A sua construção ficou concluída em 1700. Em 1712 foi saqueada por corsários franceses, que a deixaram muito danificada. É sem dúvida, o centro de atenção histórico do bairro de São Sebastião.




Convento de São Francisco	
<p>Convento dos frades franciscanos de soladad. Funcionou também como escola de formação do Clero local.</p>	

Ruínas do forte de Santo António	
<p>Foram construídas a partir 1640, mas em 1754 foi abalada por uma grande temporal, actualmente através da cooperação Espanhola terá uma intervenção de fundo visando a sua consolidação, recuperação e preservação. Localiza-se logo abaixo da Achada Salineiro.</p>	<p>Sem foto</p>

Festa de Santos Populares	
<p>As Festividades de Romarias</p> <p>A Cidade de Santiago comemora várias datas festivas como N.S.^a Senhora do Rosário, o Santíssimo Nome de Jesus na primeira quinzena de Janeiro, no dia do santo padroeiro da freguesia; S. Sebastião no dia 20 de mesmo mês; S. Roque no dia 16 Maio. São festas que empolgam multidões, nacionais. O ponto fulcral da festa é as celebrações da eucaristia seguida de procissão acompanhadas de fé e devoção por parte da população. Mas há um sincronismo entre o religioso e profano e entre a cultura e a religião traduzida através da</p>	

manifestações culturais cujo início, muitas vezes, antecede uma semana.	
Pousada	
A pousada estende uma área de territorial aproximadamente 5.000m ² . Situa-se junto a igreja de S. Francisco. Conta com seis habitações Duplos e quarto de banho, restaurante cozinha.	

Esplanada Pelourinho	
Construído recentemente, a esplanada oferece dos mais variados serviços de restauração e bar.	

Restaurante Nós Origem	
Construído recentemente, a esplanada oferece dos mais variados serviços de restauração, bar e pratos tradicionais.	

Centro interpretativo

Centro interpretativo com equipamento vídeo e audio, também funcionando com vendas de souvenirs. Localizado ao lado da fortaleza de São Filipe.



Centro de informação turístico

Centro de informação turístico situado no centro histórico da Cidade



Música e dança

Na música temos o grupo Batuquinha composto por um grupo de mulheres jovens e idosas
Grupo nos Herança composto por mulheres jovens.



Folclore

Artesanato e arte

Faz-se a produção nas zonas rurais e vende -se aos fins-de-semana, aproveitando as afluências das pessoas nacionais e internacionais. São muito procurados visto que são trabalhos manuais e que mantém traços da cultura tradicional antiga.

Esteira

Esteira, uma arte popular com funções artística e decorativa dos primórdios do povoamento. Como matéria-prima utilizam – se folhas de bananeira seca ou bambu, carrapato, carriço. A técnica de fabrico consiste no entrelaçamento das matérias – primas em rama



Cestaria

Na cestaria tecida a matéria – prima como folha de coqueiro, cana de carriço, carrapato em lâminas, e outras é entrelaçada; já na cestaria em espiral, a matéria-prima é cozida. Na sua confecção não se utilizam simplesmente «as técnicas do jogo das mãos». O cesto é geralmente utilizado nas lides domésticas, desde «guarda comida», «mala guarda-roupa» ao balaio de compra» na cabeça em zonas rurais, ou no braço em zonas urbanas. Já na cestaria em espiral, a matéria-prima é cozido.



Cerâmica

A matéria-prima utilizada pela cerâmica é a argila a base de manuseio e utilização de carvão (lenha) para cozedura, e por fim secar ao solo



Panaria

Tem a sua origem no final do século XV e início do século XVI. Os árabes introduziram em África o algodão trazido da Ásia, o tear e ensinaram essa arte aos negros islamizados. Esses negros, escravos artesãos trazidos para Cabo Verde no início do povoamento, foram os verdadeiros mestres dessa arte que se tornou famoso como indústria artesanal, pela sua qualidade e variedade em Cabo Verde. A produção iniciou – se na Cidade Velha, e depois expandiu – se para as outras ilhas. A matéria-prima utilizada é a linha que é tecido numa máquina tradicional, tem valor artístico decorativo e qualidade designa – se por pano de terra.



Comidas e bebidas típicas

Existe diferentes lugares onde podemos encontrar comidas e bebidas, nos restaurantes bar ao redor da praça e nos restaurantes dos hotéis.

Catchupa
A catchupa, base alimentar durante muitos séculos, é o prato mais tradicional de Cabo Verde. Na confecção da catchupa utiliza – se os seguintes ingredientes: o milho, feijão, abóbora, mandioca, batata-doce, peixe, carnes de vaca, de porco e galinha, toucinho, couve e repolho, óleo, azeite, cebola, carne salgada, chouriço cenoura, etc.
Caldo Peixe
É um prato típico de todas as ilhas, mas a Cidade Velha tem a sua reputação. Os seus ingredientes são: peixe, banana verde, batata-doce e comum, leite de coco e por vezes malagueta que lhe dá um sabor especial. Para além de caldo de peixe, vários outros pratos de peixe são confeccionados: peixe, frito, grelhado, fornada, Nos dias de Cinzas as receita alteram – se. Por questões religiosas, as pessoas não comem carne. O prato favorito é feito a base de feijão verde ou seco (trotchida), ovo, peixe seco ou fumado, batatas, legumes Hortaliças, leite de coco acompanhado de xerém ou arroz. A sobremesa é cuscuz com mel de cana.
Feijoada e Xerém
Prato feito utilizando feijão pedra, couve repolho mandioca, carne toucinho e chouriço. Normalmente é acompanhado de xerém feito de milho moído, cebola, tomate, alho, azeite ou óleo, feijão quando constitui um prato independente; leite de coco.
Marisco
Pratos diversos são confeccionados de um sabor a cabo-verdiano: lagostas, polvo, lapa, percebe, camarões, caranguejos, etc. Podem ser cozidos, assados, fornadas, grelhados. E muitas vezes é acompanhado do famoso aguardente, licores e pontches.

Arquitectura

O conjunto arquitectónico da antiga Cidade é também um atractivo turístico. Torna-se necessário corrigir os elementos que põe em causa o valor estético da arquitectura da Cidade de Santiago, as construções ilegais e abusivas que destróem e desvalorizam o tecido urbano antigo; as construções astuciosas utilizando materiais que não estão de concordância com o estilo arquitectónico da antiga Cidade pondo em causa o valor patrimonial. É preciso pôr termo à expansão desordenada e fazer possíveis correcções das já existentes.

O património edificado de arquitectura Civil, Religiosa e Militar. Infelizmente, temos pouco (algumas casas em ruínas no Bairro S. Sebastião, uma afrente do Ex- Presídio, na Rua do Porto, pois, foram encontrados nas várias escavações arqueológicas e/ou acidentalmente, vários vestígios de casas, por exemplo, nas zonas de S. Pedro. Em termos de arquitectura religiosa é mais significativa, (a Sé Catedral, a Igreja da N^a Sra. da Conceição já localizada, mas continua soterrada, a Igreja da N^a Sra. do Rosário, a Igreja do Convento, as Capelas de S. Roque, S. Pedro (vestígio), etc.), Militar (Fortes S. Veríssimo, S. João dos Cavaleiros, S. Brás, S. António, Fortaleza Real de S. Filipe, etc.). O Sítio Histórico ostenta ainda, uma arquitectura genuína, pois, graças a ela é que hoje temos conjuntos de habitações e uma comunidade local, favorecendo a reabilitação e reconstrução do tecido antigo.

Realização técnicas, científicas artísticas contemporâneas.

Exportação industrial

É de destacar a produção de aguardente e licores de cana-de-açúcar muito consumidos no nosso mercado e que gozam da fama de boa qualidade.





Acontecimento Programado

Pois a juventude local programam e calendariza actividades artísticas culturais durante as festas de romarias nomeadamente a música, dança e actividades desportivos e outras actividades, as vendedoras e vendedores ambulantes organizam bares, restaurantes em barracas improvisadas ou alugadas pela câmara municipal onde a culinária cabo-verdiana é posta em evidenciado espírito hospitaleiro e a morabeza da população residente.

Pode – se concluir que as festas de romarias, para além do seu componente religioso, constituem verdadeiros espaços e momentos importantes de manifestação da arte popular que, no âmbito do desenvolvimento do turismo, deve ser valorizada, enriquecida e divulgada, através de exposição, concurso, publicidade utilizando os meios de comunicação disponível, a nível nacional e internacional.



Ficha Nº2 de atractivos turísticos

Nome do atractivo: Património cultural	
Concelho de Ribeira Grande	Administração do lugar
Cidade de Santiago	Privado
	
Acessibilidade	
<p>Rotas principais</p> <p>Hiace-Frequencia diária (30min.). Estradas calcetadas em estado razoável de conservação que liga a Cidade de Santiago a Capital da ilha</p> <p>Através de cruzeiros marítimo</p>	
Distancia de localidades principal	
Distância da Cidade da Praia	12 Kms. Tempo aprox.de Viaje por terra 20 mn
Distância do Concelho de São domingos	19 Kms.Tempo aprox.de Viaje por terra 35 mn
Principais actividades turísticas	
Actuais	Potenciais
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Lugar histórico: Visitas a Ruínas e lugares arqueológicos ▪ Gastronomia marinha ▪ Visita a vale verdejante de Cidade de Santiago 	<p>Promover concurso a remo.</p> <p>Wind/Surf devido a frequência de ondas e vento forte em determinado período de ano</p>

	<p>Pesca artesanal</p> <p>Promover mergulhos para apreciar os patrimónios arqueológicos que se encontram no fundo dos mares.</p>
--	--

A freguesia de Santíssimo Nome de Jesus tem uma população residente de 2.983 habitantes São João Baptista possui uma população residente de 4 730 habitantes.	
Tipo de uso turístico	
O tipo de uso turístico é feito por alguns dias	
Demanda turística	
Nacional	Internacional
Habitantes da Cidade da Praia e do interior de Santiago.	Turistas estrangeira que momentaneamente se encontra na ilha de Santiago.
Horário de actividade	
Horário mas conveniente para o desenvolvimento da actividade é principalmente da parte de manhã e da tarde	
Principal equipamento e instalação disponíveis para o uso turístico	
<p>Aparte Hotel</p> <p>Piscina</p> <p>Residencial</p> <p>Pousada</p> <p>Restaurante</p> <p>Bar</p>	
Serviços disponíveis para o desenvolvimento da actividade	
Serviços básico disponível	Outros serviços turísticos
<p>Água potável</p> <p>Energia eléctrica</p> <p>Telefone</p> <p>Fax</p> <p>Seguridade</p> <p>Posto de saúde</p>	<p>Guia turística</p> <p>Informação turísticas</p>
Principais limitações para o uso turístico do lugar	
Fraca adesão das populações locais em acções que visam a sua promoção e envolvimento.	Carência de pastagem, que provoca desequilíbrio no habitat de espécies animais e plantas.

Escassez de água para irrigação e deficiente iluminação	Escassez de espaços na promoção turística Saneamento deficiente e animais a solta.
Acessibilidade deficiente	Perigo eminente de inundações (Época chuvosa)
Tecnologia Insustentável	Falho no equipamento e serviço turístico
Obstáculo no abastecimento de água bebível	Impacto do meio natural (Exploração de inertes)
Degradação das particularidades paisagísticas Iluminação com deficit	Relativa fraca capacidade de intervenção a nível municipal, no domínio ambiental
Fraca adesão por parte das populações residente na promoção do turismo patrimonial	Impacto sócio cultural
Baixo nível de instrução, sensibilização e educação da população na salvaguarda da identidade cultural.	Insuficiência de espaços verdes e de aproveitamento de espaços vegetais mais adaptados ao meio ambiente

Projectos formulado para o uso turístico do município			
Nome do projecto	Responsável	Período de execução	Custo (\$)
Projecto de Intervenção da Antiga fortaleza de São Filipe	(AECI) e Instituto da Investigação e do Património Cultural (IIPC)	2000	250.000\$
Programa de Intervenção para a Recuperação do Património Histórica Arquitectónico e para o Desenvolvimento Agrícola e turístico de Cidade	(AECI) IIPC	2001 ^a 2002	2.000.000Euros
Plano de desenvolvimento Sustentado de Cidade Velha	(AECI) IIPC	2002 ^a 2004	

Ficha Nº3 de atractivos turísticos

Código	Actividade turística: Vales		
Localização das actividades			
Área urbano			
Descrição da actividade			
O vale, da Cidade de Santiago constitui um meio de exploração individual e familiares que, supri as necessidades alimentícios imediatos, da população. Ao longo da sua história, foi transformado num campo de ensaio onde se realizavam experiências desempenhando, deste modo, o seu papel inicial de 1460, início do povoamento.			
Tipo de uso turístico			
Permanente: Todos os dias a Cidade de Santiago recebem turistas.			
Demanda turística			
Nacional e Internacional			
Principais seguimentos de mercado			
Classe média			
Horário de actividade			
Horário mais conveniente para o uso de actividade é pela manhã e a tarde			
Instalação disponíveis para o desenvolvimento das actividades			
Não dispõem			
Serviços disponíveis para o desenvolvimento da actividade			
Não dispõem			
Grão de compatibilidade com outras actividades turísticas que se desenvolvem no mesmo lugar			
Actividades	Compatibilidade	Compatível restricção	com Incompatível
Visitas guiadas			
Principais restrições para o desenvolvimento das actividades			
Equipamento Serviço de apoio Acesso a localidade Aspecto Sociocultural Visitas guiadas			

Código	Actividade turística: Costas		
Localização das actividades			
Área urbano			
Descrição da actividade			
Costa muito recortada e extensa, devido a existência de recifes e calhau, pode-se praticar-se a pesca artesanal, desporto náuticos etc			
Tipo de uso turístico			
Permanente: Regista-se a presença permanente de turistas internacionais e nacionais que procuram as costas para banharem, pescarem e apreciar a orla marítima.			
Demanda turística			
Nacional		Internacional	
Principais seguimentos de mercado			
Internacional e Nacional			
Horário de actividade			
Horário mais conveniente para o uso de actividade é pela manhã, tarde e noite.			
Instalação disponíveis para o desenvolvimento das actividades			
Não dispõem			
Serviços disponíveis para o desenvolvimento da actividade			
Não dispõem			
Grão de compatibilidade com outras actividades turísticas que se desenvolvem no mesmo lugar			
Actividades	Compatibilidade	Compatível com restrição	Incompatível
Pesca artesanal	Concurso a remo		Panha de areia
Principais restrições para o desenvolvimento das actividades			
Equipamentos			
Serviços de apoio			
Ausência de infra-estrutura de apoio			

Código	Actividade turística: Lugares de pesca		
Localização das actividades			
Área urbano			
Descrição da actividade			
A pesca pode ser uma das grandes alternativas para o desenvolvimento turístico de Cidade de Santiago, uma vez que em termos potencial a cidade dispõem.			
Tipo de uso turístico			
Permanente: É permanente a presença dos nacionais neste tipo de actividade visto que a prática constitui umas das actividades básicas do concelho			
Demanda turística			
Mercado nacional:		Mercado internacional:	
Principais seguimentos de mercado			
Mercado nacional			
Horário de actividade			
Horário mais conveniente para o uso de actividade é pela manhã e a tarde e a noite			
Instalação disponíveis para o desenvolvimento das actividades			
Não dispõem			
Serviços disponíveis para o desenvolvimento da actividade			
Não dispõem			
Grão de compatibilidade com outras actividades turísticas que se desenvolvem no mesmo lugar			
Actividades	Compatibilidade	Compatível restrição	com Incompatível
Principais restrições para o desenvolvimento das actividades			
Equipamentos			
Serviços de apoio			
Ausência de infra-estrutura de apoio			

Código	Actividade turística: lugares históricos		
Localização das actividades			
Área urbano			
Descrição da actividade			
Os lugares históricos são os pontos turísticos mais procurados, pelos turistas quer nacionais e internacionais			
Tipo de uso turístico			
Permanente: todos os dias há frequência de pessoas que procuram a Cidade para visitar os lugares históricos			
Demanda turística			
Mercado nacional		Mercado internacional	
Principais seguimentos de mercado			
Mercado Internacional (classe media da Europa)			
Horário de actividade			
Horário mais conveniente para o uso de actividade é pela manhã e a tarde			
Instalação disponíveis para o desenvolvimento das actividades			
Não dispõem			
Serviços disponíveis para o desenvolvimento da actividade			
Centro de informação Centro interpretativo			
Grão de compatibilidade com outras actividades turísticas que se desenvolvem no mesmo lugar			
Actividades	Compatibilidade	Compatível restrição	com Incompatível
Principais restrições para o desenvolvimento das actividades			
Equipamento Carências de infra-estruturas de apoio e pouco conhecimento das potencialidades do Turismo Cultural por parte dos operadores nacionais. Falta de formação pelos guias de visita			

Código	Actividade turística: Artesanato e arte		
Localização das actividades			
Área urbano			
Descrição da actividade			
São muito procurados por parte dos nacionais e internacionais visto que são trabalhados a mão e retratam traços da cultura tradicional.			
Tipo de uso turístico			
Permanente: todos os dias há frequência de pessoas que procuram a Cidade para visitar os lugares históricos e ostentar o artesanato africano, sobretudo estatuetas, missangas, pinturas em vidro, objectos de panos tambores, “djembé” “corá e “balafon” sobretudo proveniente do Senegal.			
Demanda turística			
Mercado nacional		Mercado internacional	
Principais seguimentos de mercado			
Internacional-Classe média			
Horário de actividade			
Horário mais conveniente para o uso de actividade é pela manhã e a tarde			
Instalação disponíveis para o desenvolvimento das actividades			
Não dispõem			
Serviços disponíveis para o desenvolvimento da actividade			
Nenhum serviço neste tipo de actividade			
Grão de compatibilidade com outras actividades turísticas que se desenvolvem no mesmo lugar			
Actividades	Compatibilidade	Compatível restrição	com Incompatível
Principais restrições para o desenvolvimento da actividade			
Equipamentos Serviços de apoio Ausência de infra-estrutura de apoio a actividade. Falta de iniciativa por parte dos nacionais na produção de vestuários, cortinados, tapeçaria, cestaria, cerâmica, quadros e outros objectos de decoração, confeitaria.			